

Um "liberal progressista"

Carioca do Catete, o publicitário Heitor Reis está disputando sua primeira eleição na vida. Ex-aluno do Colégio Pedro II, onde fez política estudantil sem vinculação partidária, ele se considera de centro-progressista. "Sou pela iniciativa privada, que possibilita o exercício da democracia econômica — afirma — um liberal-progressista".

Heitor cursou a Escola Superior de Propaganda em São Paulo, e está em Brasília há nove anos. Começou a fazer política partidária em Brasília com o ministro Aureliano Chaves.

"Eu auxiliei a campanha de Aureliano à presidência da República, na parte de divulgação e propaganda. Depois, me incorporei à Frente Liberal e trabalhei na campanha de José Sarney como vice-presidente de Tancredo Neves", continua o candidato, que então pas-

sou a viver diariamente a política e ajudou a fundar o Partido da Frente Liberal em Brasília, do qual se tornou secretário-geral.

Aos 36 anos, Heitor admite que enfrenta um desafio difícil nessa eleição. Mas entende que terá um bom desempenho, apesar de disputar contra candidatos já calejados por outras tentativas de eleições e começaram por baixo, isto é, pela vereança ou a prefeitura.

"A eleição em Brasília é uma grande incógnita para todos os candidatos, sobretudo no Plano Piloto, cuja população é altamente politizada e espera propostas coerentes dos candidatos", afirma Heitor Reis, enfatizando que ao longo da campanha se preocupou em levar ao eleitorado uma mensagem voltada para a Assembleia Nacional Constituinte. "Não me preocupo com os buracos da rua, com o mastro da

bandeira ou com a ciclovia. Minha pregação — acentua — foi em cima de propostas para que a futura Constituição assegure desenvolvimento, emprego e justiça social".

Sob o slogan "Vamos trabalhar juntos", Heitor Reis acredita ter sensibilizado o eleitorado para uma participação consciente nas eleições, sem clientelismo político e sem esperar do candidato a solução de seus problemas pessoais. "Estou certo de que o eleitor esclarecido não aceita o toma-lá-dá-cá proposto por aqueles que fazem política como nos anos 30", diz ele.

Para Heitor Reis, a campanha eleitoral em Brasília se caracterizou pelo alto nível dos debates. "Aqui realmente se discutiu a Constituinte — conclui — e sinceramente acho que contribui na divulgação de idéias e teses".